

Por que o ensino médio vai mal?

Para especialistas, o excesso de disciplinas e as falhas nas séries iniciais contribuíram para o fracasso dos estudantes em índice

Christina Kruschewsky
Luísa Torre

Resultados apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para o ensino médio, divulgado na semana passada, mostram um quadro triste e real da educação brasileira: o ensino médio vai mal.

No Brasil, nove estados regrediram no índice do ensino médio, sete deles ficando abaixo da projeção para 2011.

Isso também aconteceu no Estado: tanto nas escolas particulares quanto no ensino público, as metas para 2011 não foram alcançadas. Para especialistas, o grande volume de matérias, despreparo de professores e falhas no ensino fundamental levaram ao quadro.

Nas escolas estaduais, cuja nota foi 3,3 em uma escala que vai de zero a 10, a meta era de 3,4. Entre as particulares, a nota de 5,7 não alcançou a meta de 5,9.

Para o especialista em administração escolar e orientação educacional, Hamilton Werneck, a situação do ensino médio é grave. "A nota não evoluiu. Isso significa

que a quantidade dos assuntos ensinados é excessiva. Em segundo lugar, falta muito professor no ensino médio. Na área de Física, a cada 10 professores, apenas três têm licenciatura. A quantidade do que se ensina, a dispersão das disciplinas e a falta de professores estão prejudicando muito todo o processo de aprendizado no ensino médio".

Segundo ele, as soluções para a situação vêm em médio a longo prazo. "Temos que começar por várias frentes, uma delas é que precisa se formar professores, o que leva tempo. Além disso, temos que fazer uma reestruturação no currículo do ensino médio".

Segundo o especialista em avaliação de sistemas educacionais e professor da Ufes, Edebrante Cavaliere, uma tendência de solução para o ensino médio seria o reagrupamento de disciplinas em torno de grandes áreas como as definidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) - linguagens, matemática, ciências humanas e ciências exatas. "O ensino médio também tem o desafio de recuperar alunos que chegam do fundamental sem o conhecimento do conteúdo de cada série".

Já para a professora da Ufes e doutora em Educação Cleonara Schwartz, não é possível analisar o ensino médio sem questionar a qualidade do que está sendo ensinado no fundamental. "O resultado, para mim, não expressa o fracasso do ensino médio e sim problemas do ensino fundamental".



HAMILTON WERNECK destacou que a falta de qualificação dos professores influencia o desempenho

ACERVO PESSOAL

DESEMPENHO NO IDEB

Média do Estado	Média do Sudeste	Média do Brasil
5,2	5,6	5,0

EVOLUÇÃO NO ESTADO

2005	4,2
2007	4,6
2009	5,1
2011	5,2

NOTA POR TIPO DE ESCOLA

Pública	5,0
Privada	7,1
Estadual	5,0

1º AO 5º ANO

ESCOLA	NOTA	META
Estaduais	5,0	4,5
Particulares	7,1	6,9
Municipais	5,0	4,8

6º AO 9º ANO

ESCOLA	NOTA	META
Estaduais	3,7	4,0
Particulares	6,2	6,3
Municipais	3,9	3,9

ENSINO MÉDIO

ESCOLA	NOTA	META
Estaduais	3,3	3,4
Particulares	5,7	5,9

Dificuldades também no mercado de trabalho

Além de impactar na chegada ao ensino superior, uma educação deficitária também vai levar problemas para o mercado de trabalho, dizem especialistas.

A professora da Ufes e doutora em Educação Cleonara Schwartz destacou que alunos mal preparados acabam não conseguindo completar a faculdade ou até conseguem levar o curso, mas saem dali um profissional que deixa a desejar.

"Isso impacta no mercado de trabalho. As empresas tem tido dificuldade de seleção de recursos humanos, pois há vaga, o mercado tem oferta, mas não há profissionais qualificados. Por isso, o maior desafio para mim é tratar a educação de forma articulada e não focada só em cada nível de ensino. É preciso pensar a educação a nível municipal e estadual junto", disse.

De acordo com o especialista em avaliação de sistemas educacionais e professor da Ufes Edebrante Cavaliere, alunos com dificuldades perdem competitividade no mercado de trabalho.

"A quantidade de alunos que chega na faculdade com dificuldades de leitura e escrita é enorme. Em uma empresa, para ser por exemplo motorista de caminhão a pessoa pode pensar que não precisa estudar nada. Mas hoje, são equipamentos tecnológicos que requerem saber operar. Dominar a leitura e escrita, isso tem que ter".

HAMILTON WERNECK ESPECIALISTA EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

"Temos que mudar o currículo"

Diante dos desafios mostrados pela nota no Ideb do ensino médio brasileiro, o especialista em administração escolar e orientação educacional Hamilton Werneck destacou que ainda falta muito investimento para que a rede pública alcance a particular.

A TRIBUNA - O que o resultado do Ideb mostra?

HAMILTON WERNECK - Podemos dividir esse resultado. Até o 5º ano, os resultados vêm aumentando se tomarmos os últimos 10 anos. Não está tão bem quanto deveria, mas é uma fase que está melhorando. Mas, no ritmo que vai, para atingir o que a escola particular já atingiu vão se levar pelo menos 12 anos. Agora para atingir o que a escola particular atingiu do 6º ao 9º ano levaríamos em torno de 14 anos. Já no ensino médio, a situação é mais grave.

> A situação do ensino médio é preocupante?

Ele não avança, não muda. Há

muitos anos o ensino médio retrata o mesmo percentual. A quantidade dos assuntos ensinados é excessiva e faltam professores no ensino médio.

> Uma mudança no currículo teria um bom impacto?

Temos que mudar o currículo do ensino médio, pois como está é impraticável. Uma das alternativas é ir adequando o tipo de linguagem em que as disciplinas que são lecionadas. Mas se não são feitas mudanças estruturais, a evolução vai continuar lenta e sem mudanças significativas.

> O despreparo também impacta no ensino superior?

A tendência é do ensino superior receber pessoas muito despreparadas, fenômeno que já está acontecendo.

Esse é um dos problemas que existe hoje, pois essas pessoas não têm condição de suportar a carga de dificuldade exigida pela faculdade.

O QUE ELES DIZEM

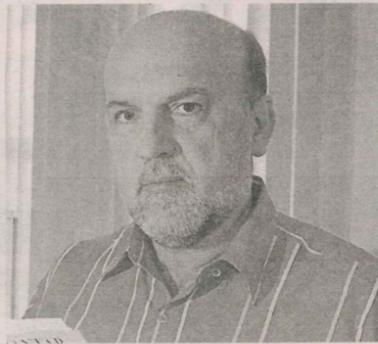
BIANCA PIMENTA - 16/05/2009



“O resultado, para mim, não expressa o fracasso do ensino médio e sim problemas no fundamental”

Cleonara Schwartz, professora da Ufes e doutora em Educação

ANDRESSA CARDOSO - 13/09/2010



“Hoje há um descompasso entre o desenvolvimento econômico e o educacional no Estado”

Edebrante Cavaliere, especialista em avaliação de sistemas educacionais



“É preciso que se pesquise melhores processos para alfabetizar e investir na formação inicial”

Maria José Cerutti Novaes, mestre em Educação